



## DOMINGO XXX DO TEMPO COMUM

EVANGELHO: Lc 18, 9-14

### Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Lucas

Naquele tempo, Jesus disse a seguinte parábola para alguns que se consideravam justos e desprezavam os outros: «Dois homens subiram ao templo para orar; um era fariseu e o outro publicano. O fariseu, de pé, orava assim: 'Meu Deus, dou-Vos graças por não ser como os outros homens, que são ladrões, injustos e adúlteros, nem como este publicano. Jejuo duas vezes por semana e pago o dízimo de todos os meus rendimentos'. O publicano ficou a distância e nem sequer se atrevia a erguer os olhos ao Céu; mas batia no peito e dizia: 'Meu Deus, tende compaixão de mim, que sou pecador'. Eu vos digo que este desceu justificado para sua casa e o outro não. Porque todo aquele que se exalta será humilhado e quem se humilha será exaltado».

*Palavra da Salvação.*

## COMO REZAR?

### REFLEXÃO DOMINICAL

Depois de, no passado domingo, termos meditado sobre o poder da oração, o Evangelho deste XXX domingo vem convidar-nos a contemplar o belíssimo episódio sobre o Fariseu e o Publicano que subiram ao templo para orar. Jesus contou esta parábola para alguns que, convencidos de serem justos, desprezavam os demais (Lc. 18, 9). O que é que justifica o homem? Será a falsa piedade ou um coração que reconhece a sua miséria e pede a misericórdia de Deus? Deus olha para o interior e para o exterior do homem.

Os dois homens tiveram uma reta intenção de subir ao templo, mas a disposição interior e atitude eram contrárias. Ambos procuram entrar e estabelecer um encontro com o Senhor mediante a oração.

Vale a pena olhar para o perfil destes dois homens:

Os Fariseus julgavam-se puros e piedosos e consideravam-se justos. Por isso, desprezavam os outros. Em diversas ocasiões, Jesus confrontou e repreendeu representantes deste grupo pela religiosidade hipócrita. O Fariseu, no texto, mostra-nos um homem cheio de orgulho e de presunção que despreza com arrogância os outros. Do

outro lado, está o Publicano. Os Publicanos eram, na época de Jesus, um grupo profissional de funcionários do governo romano. Eles exerciam a função de cobrar os impostos e taxas. Os Publicanos eram desprezados pelos demais judeus, especialmente pelos Fariseus, que os consideravam ladrões, pois naquela profissão sempre se cobrava algum dinheiro a mais.

O Evangelho coloca-nos perante dois modos de rezar. O que define uma oração autenticamente cristã? Fala-se, neste texto, de uma aproximação falsa exercida pelo Fariseu e uma autêntica por parte do Publicano. O Fariseu sente-se justo, considera-se em ordem e julga os outros. O Publicano, por outro lado, não usa muitas palavras. A sua oração é humilde, sóbria, imbuída de consciência da sua própria indignidade, da sua própria miséria. Este homem reconhece verdadeiramente que tem necessidade do perdão de Deus e da Sua misericórdia. O Fariseu apenas fez umas ladainhas das suas boas obras sem reconhecer a sua fragilidade. Pensou nos méritos devido às suas obras, mas esquece que estas não podem manipular Deus. Enquanto o Publicano reconheceu-se pecador que necessita do perdão e da graça divina.

Em suma, o Evangelho convida-nos a cultivar uma atitude correta em oração. Devemos procurar uma vida de oração constante, mas humilde, pois a verdadeira humildade eleva o coração a Deus, porque «todo aquele que se exalta será humilhado e quem se humilha será exaltado». Os mistérios de Deus são revelados aos simples e humildes de coração, aqueles que têm atitude de criança.

Celebramos neste domingo, o Dia Mundial das Missões e somos convidados a sermos testemunhas da Boa Nova de Cristo. A oração está no centro da missão cristã e sem ela não existe testemunho. O Senhor pede-nos que confiemos n'Ele porque a oração é uma expressão dessa confiança.

Que sejamos cristãos de oração humilde e verdadeiras testemunhas da Boa Nova. Que possamos aprender com a humildade do Publicano na oração e também abrir os nossos ouvidos à escuta da Palavra.

### Pistas de Reflexão

1. De que modo rezo? À imitação do Fariseu ou do Publicano?
2. Recorde os momentos em que se achou digno e piedoso mais do que um irmão/irmã na comunidade e

peça perdão. Quantas vezes caímos nesta categoria de audiência de Jesus?

Votos de um excelente domingo das missões para todos!

Pe. Andrew Prince Fofie-Nimoh

## CATEQUESES SOBRE O DISCERNIMENTO O livro da própria vida.

### RESUMO DA CATEQUESE DO SANTO PADRE

Entre os elementos indispensáveis para um bom discernimento, conta-se a nossa própria história de vida. De certo modo é o «livro» mais precioso que nos foi confiado; um livro, que muitos, infelizmente, não leem. Mas o ser humano que não conhece o próprio passado, está condenado a repeti-lo. Quantas vezes nos assaltam, uma vez e outra, pensamentos como estes: «eu não valho nada», «a mim tudo me corre mal», «nunca farei nada de jeito», etc. São pensamentos que nos fazem mal e, sem nos darmos conta, intoxicam-nos o coração. Ler a própria história significa reconhecer e livrar-se destes elementos tóxicos, abrindo o coração para horizontes mais amplos, identificando facetas e detalhes importantes da vida, que até agora nos tinham passado despercebidos; notamos outras vertentes possíveis da realidade que reforçam o gosto interior, a paz e a criatividade. E assim uma leitura, um serviço, um encontro que, à primeira vista, pareciam de pouca importância, acabam por nos transmitir a alegria de viver e sugerir novas iniciativas de bem-fazer. Parar para reconhecer tudo isto, é indispensável ao discernimento, pois aperfeiçoa o olhar tornando-o capaz de ver os pequenos milagres que o bom Deus realiza diariamente em nosso favor. Ora o estilo de Deus é discreto, não se impõe; é como o ar que respiramos: não o vemos, mas faz-nos viver e só damos conta dele quando nos falta. De igual modo o bem é silencioso e, para o vermos, requer-se uma busca lenta e contínua na nossa história.

Papa Francisco, Audiência Geral, Praça de São Pedro, quarta-feira, 19 de outubro de 2022.

## DIA MUNDIAL DAS MISSÕES

Celebramos neste domingo o Dia Mundial das Missões. Gostaria de partilhar convosco algumas linhas orientadoras da mensagem da sua Santidade o Papa Francisco para este dia. O lema da mensagem é «Sereis minhas testemunhas» (At 1, 8). Transcrevo algumas ideias desta mensagem: Detenhamo-nos nestas três expressões-chave que resumem os três alicerces da vida e da missão dos discípulos: «Sereis minhas testemunhas», «até aos confins do mundo» e «recebereis a força do Espírito Santo».

1. **«Sereis minhas testemunhas»** – A chamada de todos os cristãos a testemunhar Cristo. É o ponto central, o coração do ensinamento de Jesus aos discípulos em ordem à sua missão no mundo. Todos os discípulos serão testemunhas de Jesus, graças ao Espírito Santo que vão receber: será a graça à constituí-los como tais, por todo o lado aonde forem, onde quer que

estejam. Tal como Cristo é o primeiro enviado, ou seja, missionário do Pai (cf. Jo 20, 21) e, enquanto tal, a sua «Testemunha fiel» (Ap 1, 5), assim também todo o cristão é chamado a ser missionário e testemunha de Cristo. E a Igreja, comunidade dos discípulos de Cristo, não tem outra missão senão a de evangelizar o mundo, dando testemunho de Cristo. A identidade da Igreja é evangelizar.

2. **«Até aos confins do mundo»** – A atualidade perene duma missão de evangelização universal. Ao exortar os discípulos a serem as suas testemunhas, o Senhor ressuscitado anuncia aonde são enviados: «Em Jerusalém, por toda a Judeia e Samaria e até aos confins do mundo» (At 1, 8). Aqui emerge muito claramente o caráter universal da missão dos discípulos. Coloca-se em destaque o movimento geográfico «centrífugo», quase em círculos concêntricos, desde Jerusalém – considerada pela tradição judaica como centro do mundo – à Judeia e Samaria, e até aos extremos «confins do mundo». Não são enviados para fazer proselitismo, mas para anunciar; o cristão não faz proselitismo. Os Atos dos Apóstolos narram-nos este movimento missionário: o mesmo dá-nos uma imagem muito bela da Igreja «em saída» para cumprir a sua vocação de testemunhar Cristo Senhor, orientada pela Providência divina através das circunstâncias concretas da vida. Com efeito, os primeiros cristãos foram perseguidos em Jerusalém e, por isso, dispersaram-se pela Judeia e a Samaria, testemunhando Cristo por toda a parte (cf. At 8, 1.4).

3. **«Recebereis a força do Espírito Santo»** – Deixar-se sempre fortalecer e guiar pelo Espírito. Ao anunciar aos discípulos a missão de serem suas testemunhas, Cristo ressuscitado prometeu também a graça para uma tão grande responsabilidade: «Recebereis a força do Espírito Santo e sereis minhas testemunhas» (At 1, 8). Com efeito, segundo a narração dos Atos, foi precisamente a seguir à descida do Espírito Santo sobre os discípulos de Jesus que teve lugar a primeira ação de testemunhar Cristo, morto e ressuscitado, com um anúncio querigmático: o chamado discurso missionário de São Pedro aos habitantes de Jerusalém. Assim começa a era da evangelização do mundo por parte dos discípulos de Jesus, que antes apareciam fracos, medrosos, fechados. O Espírito Santo fortaleceu-os, deu-lhes coragem e sabedoria para testemunhar Cristo diante de todos.

Que sejamos todos missionários à imitação dos Santos Apóstolos. Paz e bem.

### AGENDA E AVISOS PAROQUIAIS

- Na próxima **quarta-feira, dia 26 de outubro, às 21h00 realizar-se-á um ensaio de cânticos para preparar a festa da Paróquia (Proclamação)** que será no dia 08 de dezembro. Pede-se a presença de todos, especialmente os elementos que participaram no coro da Missa Nova.
- **No presente mês de outubro haverá a Oração do Terço** durante os dias feriais, às 18h15 em Tires e aos domingos às 17h00 em Caparide.